

Associação Nacional de História – ANPUH  
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

**O Movimento de Renovação da Educação e o Cinema Educativo**

Roberta Maria Lobo da Silva \*

**Resumo**

O pensamento sobre o cinema educativo no Brasil deve ser analisado a partir de um projeto de educação elaborado nas décadas de 1920 e de 1930. Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, dentre outros, iniciam a construção dos princípios da educação brasileira com as reformas educacionais dos anos de 1920. Com base na análise do projeto de educação da época e da produção de Humberto Mauro nos anos iniciais do INCE, buscaremos relacionar a formação de uma consciência social da educação no Brasil com o cinema educativo.

**Abstract**

The thought about educational cinema in Brazil should be analyzed from the education project elaborated in the decades of 1920th and 1930th. Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, amongst others, initiated the construction of the Brazilian educational principles with the educational reforms in the 20's. Based on the analysis of the educational project at that time and Humberto Mauro's production during the first years of INCE, we will try to relate a formation of social awareness of education in Brazil to the educational cinema.

**1. O ciclo das reformas de educação na década de 1920.**

No final da chamada República Velha, inicia-se um processo de modernização da educação brasileira impulsionado pela elite intelectual paulista. O Estado de São Paulo concentra o poder político e econômico nas mãos da oligarquia cafeeira e mesmo recebendo críticas de outras oligarquias e de segmentos da classe média, torna-se símbolo de progresso no que tange ao avanço do processo civilizador na sociedade. Durante a República Velha, dois movimentos educacionais se alternam e se complementam, são eles: o movimento de *entusiasmo pela educação* que solicitava a abertura de escolas e o movimento do *otimismo pedagógico* que solicitava a mudança dos métodos e conteúdos do ensino<sup>1</sup>. Trataremos aqui

---

\* Historiadora e Doutora em Educação (UFRRJ).

<sup>1</sup> Até o princípio da década de 1920, a República não havia implementado um sistema de ensino no país. As escolas eram isoladas uma das outras, geralmente funcionavam em salas alugadas sem mobiliário e com condições higiênicas inadequadas, os professores eram formados na pedagogia tradicional com base na repetição, na memorização, na associação dos conteúdos, definindo generalizações e aplicando-as em situações particulares, sendo uma fusão da pedagogia jesuítica com a filosofia da educação do alemão Herbart (1776-1841). (GHIRALDELLI, 2006:33).

do segundo movimento, visto que avançando sobre os anos de 1920 e de 1930 torna-se hegemônico, sendo mais conhecido como *Movimento de Renovação da Educação*, *Movimento dos Pioneiros da Educação* ou *Movimento da Escola Nova*.

Em 1920-1921, Sampaio Dória realiza em São Paulo a primeira reforma regional do ensino, que teve imenso prestígio. Nos anos de 1922-1923, Lourenço Filho, educador paulista, realiza a segunda reforma no Estado do Ceará. Em 1924, Anísio Teixeira realiza a reforma na Bahia. Em 1925-1928, José Augusto Bezerra de Menezes realiza a reforma educacional no Rio Grande do Norte. Em 1927-1928, Lisímaco Costa realiza a reforma no Paraná. Também nos anos de 1927-1928, Francisco Campos realiza a reforma em Minas Gerais, criando em Belo Horizonte a escola de Aperfeiçoamento para professores diplomados pelas escolas normais comuns. Entre os anos de 1927-1930, Fernando de Azevedo realiza uma nova reforma no Distrito Federal<sup>2</sup>. (LEME, 2005:168).

### **Mas em que consistem estas reformas educacionais?**

Em primeiro lugar, podemos dizer que este movimento de reformas é o início da penetração do liberalismo na educação brasileira, a defesa do ensino público, gratuito, obrigatório, laico. Possui como uma das principais referências o Movimento da Escola Nova que surge no final do século XIX em instituições particulares da Europa, sendo que no início do século XX há uma adesão das escolas públicas, principalmente nos EUA. Este movimento possuía, em linhas gerais, os seguintes princípios: a educação como ajustamento às necessidades da vida social modificada pela industrialização; consciência pedagógica de que o desenvolvimento biológico e psíquico e os interesses dos alunos deveriam orientar a escola (filosofia da educação); a escola deveria estar centrada na criança, na comunidade e na atividade/trabalho (prática pedagógica); o pleno direito à educação (política educacional).

### **Portanto, os eixos formuladores do Movimento Escola Nova são:**

A *Escola Única* que significava oportunidade educacional para todas as classes garantida pelos poderes públicos, obrigando a todos uma formação inicial comum acessível pela gratuidade, assegurando assim a unidade dos cidadãos, uma democracia social ou no

<sup>2</sup> As reformas da educação estavam restritas aos estados da federação. O governo federal realizou, neste período, algumas reformas no âmbito do ensino superior e secundário, visto que o artigo 35 da Constituição de 1891 limitava a ação do Poder Central a estes dois graus de ensino. (LEME, 2005:169)

mínimo desenvolvendo uma consciência democrática. A educação como condição para o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico era vista como instrumento de equalização social. A hierarquia das capacidades individuais é base da hierarquia democrática, onde a escola com sua natureza supraclasse deve ser assumida como função social do Estado. Entretanto, no Brasil, jamais se reivindicou o monopólio do ensino pelo Estado, devido a sua incapacidade de prover recursos suficientes para manter uma educação igual para todos, assim mantinha-se o direito de organização das escolas particulares.

A *Escola-Comunidade* marcada pela compreensão de que o desenvolvimento da criança se fazia nas condições do meio social de cada comunidade. Neste sentido, a escola deve ensinar a viver em sociedade e a trabalhar em cooperação, tornando o indivíduo preparado para o trabalho (condição individual) e para a comunidade (condição social);

A *Escola do Trabalho*, onde o aprendizado estaria marcado pela atividade nos mesmos princípios de organização da sociedade, ou seja, a escola se tornaria também um instrumento de organização econômica. Através do aprender fazendo e do aprender a aprender, o aluno observa, experimenta, projeta e executa, tornando-se apto para atender as necessidades postas pela sociedade moderna.

A Escola com base na filosofia da experimentação, utilizando a psicologia e a biologia. A educação deixa de ser centrada no professor, centrando-se no aluno. O professor teria a função de estimular e orientar a aprendizagem, organizando a classe em pequenos grupos de alunos em estudos aproximados segundo áreas de interesse decorrente de suas atividades livres. O esforço é substituído pelo interesse, a disciplina pela espontaneidade e o diretivismo pelo não-diretivo.

No Brasil dos anos de 1920, mesmo sem um consolidado sistema de ensino público, o que os renovadores da educação apontavam era a necessidade de *republicanização da República*, de democratizar e de modernizar a educação a fim de que esta educação moderna pudesse atender as exigências de um capital industrial urbano e de uma burguesia liberal em formação. Nas décadas de 1920 e 1930, tal modernização implicava qualificar técnicos e dirigentes, bem como civilizar as classes populares, tendo como horizonte o fortalecimento de uma consciência nacional delineada por uma elite de intelectuais vinculados ao Estado.

Mesmo sendo inovadoras quanto aos aspectos de uma filosofia da educação e de uma prática pedagógica, as reformas da educação nos anos de 1920 não questionavam o aspecto conservador da sociedade brasileira, tendo o apoio dos governantes da Primeira República, como Eptácio Pessoa (1919-1922) e Artur Bernardes (1922-1926). Tampouco levavam em consideração a crise econômica (inflação e câmbio desordenados, queda do valor das exportações) e a crise política (greves promovidas por sindicatos anarquistas, revolta tenentista, permanente estado de sítio, surgimento do partido comunista, etc). (NOGUEIRA, 2001:74)

As reformas consistiam em alterar a pedagogia, a arquitetura escolar, a relação ensino-aprendizagem, a forma de administrar as escolas, as formas de avaliação e de implementar a psicopedagogia, objetivando a constituição de um sistema de ensino primário e de um moderno sistema de formação de professores com base em uma nova tecnologia disciplinar. (GHIRALDELLI, 2006: 33).

## **2. As particularidades de Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho.**

O *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* lançado em 1932 sintetizava os princípios do Movimento da Escola Nova no que tange aos seus postulados de filosofia da educação, de prática pedagógica e de política educacional, sendo uma resposta ao Governo provisório de Vargas que tinha pedido em 1931 na IV Conferência Nacional de Educação promovida pela Associação Brasileira da Educação (ABE) a formulação de um documento que apontasse diretrizes para a atuação do Ministério da Educação e Saúde chefiado pelo também reformador Francisco Campos. Porém, o Manifesto teve um caráter estratégico de influenciar a Assembléia Nacional Constituinte de 1934. (GHIRALDELLI, 2006:41).

Assinaram o documento 26 educadores, reunidos em torno de uma concepção geral de *Renovação da Educação*, no entanto, este grupo de educadores estava marcado por diferenças ideológicas que iam do liberalismo ao marxismo, do anarquismo ao tenentismo. Um aspecto comum entre a maior parte dos educadores que assinaram o manifesto era o fato de que ocupavam cargos importantes na burocracia estatal. Os que não ocupavam cargos públicos eram conhecidos nomes da educação secundária e superior.

Entretanto, a marca do Movimento de Renovação da Educação foi disputada por três grandes nomes que se tornaram modelos do intelectual reformador dos anos de 1920: Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Lourenço Filho.

Fernando Azevedo era filho de um dono de companhia de bondes no Rio de Janeiro. Estudou no seminário, fez o curso de Direito e em 1921 era professor de latim e literatura na Escola Normal da Praça da república em São Paulo. Em 1926, como jornalista de O Estado de São Paulo foi incumbido de elaborar um inquérito sobre a instrução pública em São Paulo, que o projetou como especialista na área da educação, sendo indicado ao presidente Washington Luís para o cargo de diretor-geral da Instrução Pública do Distrito Federal, sendo empossado em 1927. Realizou em 1928 a reforma educacional no Distrito Federal, sendo cogitado para ser Ministro da Educação quando foi anunciada a intenção da República criar tal Ministério. Com Vargas em 1930, o Ministério foi criado, porém, assumido por Francisco Campos.

Anísio Teixeira era de família rica da Bahia, teve educação jesuítica e se formou em ciências jurídicas e sociais. Apoiou Arthur Bernardes na sua campanha para presidente da República e em troca tornou-se em 1924 Inspetor Geral de Ensino da Bahia, realizando ali a reforma educacional. Em 1928-1929, estuda com John Dewey nos EUA e em 1930 torna-se sucessor de Fernando de Azevedo na Diretoria Geral da Instrução Pública do Distrito Federal.

Lourenço Filho, filho de vendedor de livros, proprietário de tipografia, fundador e dono de jornal e cinema no interior de São Paulo, divulgou as correntes européias do Movimento Escola Nova, centrando-se no desenvolvimento de uma psicologia educacional. Foi professor primário pela escola Normal de São Paulo e se formou em Direito, depois de cursar dois anos de medicina. Em 1922, assume a cadeira de Pedagogia e Educação Cívica da escola Normal Primária de São Paulo e em 1923, através de um acordo entre o governo paulista e o governo cearense, assume a reforma educacional no Estado do Ceará. Em 1929, publica o livro *Introdução ao Estudo da Escola Nova*, que marcou a literatura pedagógica da época. Em 1930, ocupa a Diretoria Geral do Ensino do Estado de São Paulo e em 1932 integra a equipe de técnicos do Ministério da educação e Saúde Pública, dirigido por Francisco Campos.

As particularidades dos três educadores de referência do Movimento de Renovação Educacional, que atravessaram os últimos anos da República Velha e os anos iniciais da Revolução de 1930, sendo que Lourenço Filho atravessa inclusive o Estado Novo, estava na expressão de um caráter mais liberal ou mais conservador da modernização da educação, que era apontada como via concreta para a ascensão social do indivíduo e para a democratização da sociedade. Cumpre ressaltar que tais modelos de intelectuais renovadores, apesar de suas diferenças, jamais colocaram em questão a necessidade de alterar a estrutura econômica da sociedade.

Anísio Teixeira priorizou a relação entre democracia e educação no mundo moderno, sendo condição de aperfeiçoamento social. Fernando de Azevedo enfatizou a idéia da escola ativa como escola vocacional, os testes verificariam as aptidões inatas, as crianças conheceriam as profissões através destes e das provas do ensino sobre tais aptidões, contando com a frequência ao cinema, o exercício prático nas fábricas e nas lavouras. Lourenço Filho assimilou as idéias de Anísio Teixeira e de Fernando Azevedo, criando testes para a hierarquização das vocações, ressaltando o papel de assistência social da escola, mas principalmente dos estudos de psicologia experimental capazes de fornecer provas de rendimento escolar e de personalidade, garantindo técnicas de orientação vocacional e profissional, bem como de readaptação social para delinquentes. Aqui se verifica a junção das idéias de Dewey com as idéias de Durkheim, visto que a coordenação da vocação individual garantiria a coesão social, já que a divisão social do trabalho se daria sem conflito com base numa solidariedade orgânica. (GHIRALDELLI, 2006:49-57).

### **3. Limites do Movimento Escola Nova.**

Os princípios do Movimento da Escola Nova de fato não pautaram a organização dos sistemas escolares por vários motivos: elevado custo operacional para a sua implementação, visto que deveria contar com equipamentos, professores preparados e grupos de alunos reduzidos por turma. Segundo, Nogueira (2001: 29), as escolas que seguiram os princípios da Escola Nova acabaram por receber apenas filhos da elite econômica, aprimorando a qualidade do ensino e centrando sua atenção no campo técnico-pedagógico no interior da escola. A própria funcionalidade, o afrouxamento da disciplina e a pouca preocupação com a transmissão de conhecimento fizeram baixar a qualidade ou o nível do ensino e da aprendizagem das camadas populares: “(...) A Escola Nova não substituiu a escola tradicional e o seu ideário pretendendo

eliminar as deficiências da escola Tradicional, na prática, reforçava a idéia de que é melhor uma boa escola para poucos, do que uma escola deficiente para muitos.” (id: 30).

Um outro aspecto que marcou a atuação dos renovadores da educação foi a concepção de uma educação comprometida com aspectos técnico e pedagógicos, desvinculada dos aspectos políticos da sociedade. Ou seja, a reflexão pedagógica separa-se de uma reflexão política, pois está determinada por uma neutralidade técnica. Deste modo, os renovadores da educação podiam atuar em qualquer ordem social vigente sem comprometer a pureza da educação. (PAIVA, 1973:106).

Paschoal Leme, um dos assinantes do Manifesto, aponta a contradição fundamental do movimento de renovação da educação: como definir, elaborar os princípios de uma educação democrática numa sociedade anti-democrática? É possível conceber uma educação democrática sem a democratização da sociedade?

#### **4. Movimento de renovação da educação e cinema educativo.**

As propostas de um cinema educativo já aparecem nas reformas educacionais dos anos de 1920, o próprio Fernando de Azevedo, reformador do Distrito Federal em 1928, incluirá o cinema como proposta de ensino. (AZEVEDO, 1971:700 apud CATELLI, 2004:2)<sup>3</sup>. O movimento da Escola Nova almejando a modernização da sociedade brasileira através da educação incluiu no seu projeto o rádio e o cinema como instrumentos pedagógicos fundamentais para a educação das camadas populares e para a integração de diversas regiões do país através da produção imagética de um sentimento de nacionalidade.

Concepções sobre o cinema veiculadas pela Revista Cinearte na década de 1920 marcava o ideal civilizador (e por isso educativo) do cinema nacional que deveria negar os filmes que veiculassem imagens de “indígenas, cangaceiros, negros” e “arrancar as populações sertanejas da ignorância, das endemias, do cangaço, do fanatismo, do atraso, da miséria, pondo-as em condições de luta contra todos esses fatores que as deprimem”. (Revista Cinearte, RJ 18/4/1928 e 2/12/1931).

---

<sup>3</sup> Segundo Marrone (1997 apud CATELLI, 2005), o projeto de utilização de filmes educativos nas escolas não se efetivou como prática pedagógica, sendo apenas um produto importado de outros países, estando presente apenas nos discursos oficiais.

Podemos fazer uma relação entre o princípio da Escola-Comunidade do movimento de renovação da educação e os filmes produzidos pelo INCE nos anos de 1930. O princípio da Escola-Comunidade, além de marcar o processo de socialização do aluno, bem como seu preparo para a cooperação e para a vida numa sociedade moderna, esteve marcado pela idéia de um processo civilizador. A Escola tinha o papel de civilizar as comunidades, daí a insistência nas campanhas de higiene e no desenvolvimento de uma educação sanitária<sup>4</sup>. Mesmo com as reformas educacionais dos anos de 1920 e toda a influência do movimento de renovação da educação na política educacional promovida pelo Estado de Getúlio Vargas nas décadas de 1930 e de 1940, não se havia consolidado no Brasil um sistema público de ensino que atingisse toda a população brasileira. Daí importância do Instituto Nacional do Cinema Educativo (1937-1966), que além de produzir documentários e filmes científicos e de distribuir cópias à rede de ensino, alargava sua exibição em espaços extra-escolares, acentuando o papel civilizador do cinema. Palavras de Roquette-Pinto, diretor do INCE de 1937 a 1948: “O Cinema Educativo deve ser no Brasil a escola dos que não tiveram escolas”. (SOUZA, 1990: 27). Nossa hipótese é de que a produção do INCE estava marcada por filmes de teor educativo civilizador, voltados para as datas oficiais, para a natureza, e temas históricos, com especial acento para a educação sanitária, como nos mostra o filme *Fossa Seca*.

##### **5. A historiografia educacional e o esquecimento do projeto de educação elaborado também na década de 20 pelos círculos anarquistas.**

Na historiografia educacional pratica-se um esquecimento no que diz respeito ao projeto de educação elaborado nos anos de 1920 pelos círculos anarquistas.

As experiências pedagógicas do espanhol Francisco Ferrer y Guardia (1859-1909) influenciaram professores brasileiros ligados ou não ao movimento operário anarquista da década de 1910-1920. A base de suas experiências estava na crítica a uma pedagogia baseada na transmissão do conhecimento e na disciplina da inteligência, negando os sentimentos, bem como na dimensão prática do conhecimento e da liberdade social. Estes professores estavam ligados às Escolas Modernas, que existiram em várias capitais do país, atuando conjuntamente

<sup>4</sup> Por diversas vezes Lourenço Filho deu aulas de educação sanitária na Escola Modelo do Estado do Ceará no período em que implementava a reforma educacional em 1922-1923. “Ministrava recomendação de profilaxia das doenças transmissíveis: como evitá-las e curá-las. Alertava para a necessidade de remoção de dejetos em privadas e mostrava o perigo das dejeções à flor da terra, sua disseminação e contágio”. (NOGUEIRA, 2001: 175).



com os centros de cultura libertária de imigrantes italianos, franceses e brasileiros que aderiram ao anarquismo. (GHIRALDELLI, 2006:34).

Segundo Figueira (2003 apud CATELLI, 2005), desde a década de 1910, os anarquistas discutiam a respeito da utilização do cinema para fins educativos, tendo como horizonte uma educação voltada para a transformação da sociedade.

Circula a informação de que o poeta Martins Fontes, ligado aos ideais anarquistas, chegou a produzir um roteiro para a produção de um filme. Tinha ligações com o poeta Olavo Bilac que também produziu roteiros de filmes nacionalistas. Temos a intenção de construir um objeto de estudo a partir destas informações.

### **Bibliografia:**

- CATELLI, Rosana Elisa. O cinema educativo nos anos de 1920 e 1930: algumas tendências presentes na bibliografia contemporânea. Porto Alegre: Revista INtexto, UFRGS, 2005.
- \_\_\_\_\_. O Instituto Nacional de Cinema Educativo: o cinema como meio de comunicação e educação. IN: XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação/ INTERCOM, 2004, Porto Alegre.
- FIGUEIRA, Cristina Aparecida Reis. O Cinema do povo. Dissertação de Mestrado. PUC/SP, 2003.
- GALLO, Sílvio. Ferrer e a pedagogia racional: um balanço cem anos depois. Revista educação Libertária. Número 1. SP: Editora Imaginário; Instituto de estudos Libertários, 2006.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. História da Educação Brasileira. SP: Cortez, 2006.
- LEME, Paschoal. O Manifesto dos Pioneiros da educação Nova e suas repercussões na realidade educacional brasileira. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.86, n.212, p.163-178, jan/abr.2005.
- MARRONE, Maria Lúcia. Cinema e educação: a participação da “imagem em movimento” nas diretrizes da educação nacional e nas práticas pedagógicas escolares. Dissertação de mestrado, FE-USP, 1997.
- NOGUEIRA, Raimundo Frota de Sá. A prática pedagógica de Lourenço Filho no Estado do ceará. Fortaleza: Edições UFC, 2001.
- PAIVA, Vanilda. Educação popular e educação de adultos. SP: Edições Loyola, 1973.
- SOUZA, Carlos Roberto (org.). Catálogo de Filmes produzidos pelo INCE. SP: Cinemateca Brasileira; Fundação do Cinema Brasileiro, 1990.